

# Estacionamentos congestionados

A partir das 18 horas, não importa o dia da semana, os moradores da 403 Sul começam a verificar uma invasão de carros e gente que se estende até altas horas da madrugada. Como os estacionamentos da comercial não são suficientes para tamanha demanda, os visitantes acabam estacionando seus veículos na área residencial da quadra. A prefeita comunitária da 403 Sul, Deolinda Severo, credita o transtorno à invasão dos espaços públicos por parte dos comerciantes. "O incô-

modo é proporcional ao tamanho da área que utilizam", avalia.

O argumento da prefeita é que os comerciantes, ao au-

mentarem seus estabelecimentos por meio do uso dos espaços comuns, acabam atraindo mais clientes do que a capacidade do local. A cena se repete em outras quadras da cidade. "O que mais incomoda é o total desrespeito ao tombamento e à comu-

nidade", reclama Deolinda.

Na avaliação dela, o Bar Azeite de Oliva é um dos prin-

cipais responsáveis pelos transtornos na quadra. "Durante as noites, o movimento é intenso. Nas tardes de sábado, o som alto do pagode torna-se insuportável", lamenta.

O gerente do estabelecimento, Airton Nunes, usa o argumento de que gera dezenas de empregos e paga R\$ 35 mil anuais para a Administração de Brasília pelo uso de mais de 700 metros quadrados de área pública.

O bar funciona por forma de liminar. O advogado do estabelecimento, Anderson Rodrigues, avalia que o Azeite de Oliva está duplamente amparado pela liminar e pela Ordem de Serviço nº 5. "Como a ordem trata apenas dos pontos abertos depois que entrar em vigor, podemos con-

**"Durante as noites, o movimento é intenso. Aos sábados, o pagode torna-se insuportável!"**

**Deolinda Severo,**  
prefeita comunitária da Quadra 403 Sul

tiuar atuando normalmente", argumenta.

O administrador interino de Brasília, Renato Castelo, tem outra interpretação. "Caso a liminar seja suspensa, o bar passa a ser enquadrado pela posição atual, que é irregular", rebate.

De acordo com o gerente do Azeite de Oliva, durante uma noite movimentada, cerca de duas mil pessoas passam pelo local. De tanto reclamar do bar, a prefeita da quadra e o gerente tornaram-se velhos conhecidos. "Ela nunca aceita o convite para almoçar e conhecer a nossa comida", diz Nunes. "Não aceito para não compactuar com essa invasão. Só quero o sossego na quadra", rebate Deolinda.